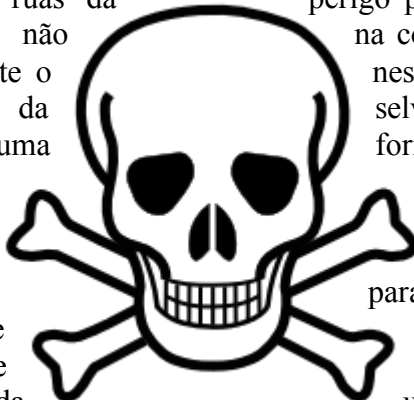


# ENVENENAMENTO NAS RUAS DE S. MIGUEL

A população da ilha de São Miguel, nos Açores, no dia 17 de Novembro, despertou para uma realidade chocante, o súbito aparecimento de inúmeros animais, incluindo os domésticos, mortos em diversas ruas da cidade. A população alarmada, não escondia a sua preocupação perante o sucedido. Um residente da rua da Misericórdia, comentava numa conversa de café: “Isto não é normal! Tantos animais mortos! De certeza que tem mão criminosa!”.

Perante este alarme, que invadiu a cidade, a nossa equipa de reportagem partiu em busca da possível origem desta calamidade. Segundo fontes ligadas à Câmara Municipal de Ponta Delgada, pela voz do Vereador para a Área do Ambiente, Dr. João Rato, pudemos apurar que “a autarquia, devido ao alastramento do número de roedores na parte histórica da cidade, e após consulta da população, foi obrigada a implementar um plano de redução destas espécies, através da utilização de venenos. Esta situação resultou da intransigência da comunidade local em recorrer à introdução de cobras e outros predadores como forma de controlo natural desta situação.

Os resultados das necrópsias (análise de carcaças) vieram confirmar que a causa da morte dos animais teve como origem o veneno *estricnina*. Este produto é proveniente de árvores do género *Strychnos*, tendo sido, desde muito cedo, utilizado na medicina como estimulante e tónico muscular. Contudo, este composto é extremamente tóxico, provocando sintomas diversos (convulsão violenta, câimbras, rigidez, contracções, sonolência, dores de cabeça e grande deficiência do oxigênio em tecidos do corpo) logo após alguns minutos da ingestão. A morte por envenenamento pela estricnina resulta da paralisação do centro respiratório do cérebro. Este composto é, também, absorvido rapidamente após inalação com sintomas similares à ingestão e causa a irritação à pele. Pode, igualmente, ser absorvida através das membranas mucosas dos olhos provocando efeitos ligeiros.



Segundo a análise do biólogo, Dr. Pedro Cobra, representante do Instituto da Conservação da Natureza (ICN), o uso indiscriminado de venenos para o controlo de pragas representa um perigo para a saúde pública, nomeadamente, na contaminação de águas subterrâneas e, neste caso específico, a morte de espécies selvagens e domésticas. Alertou, de forma veemente, que a resolução de um problema de saúde pública, nomeadamente o controlo de pragas, não pode ser justificção para financiamentos de produtos químicos tóxicos.

Por outro lado, a quebra de um elo do ecossistema leva a consequências devastadoras para o mesmo. Do mesmo modo, a introdução de novos indivíduos, neste caso a cobra, conduz a iguais desequilíbrios.

Perante este impasse, o ICN comprometeu-se a estudar, junto da autarquia, as possíveis soluções como redução do impacto ambiental, encontrando os equilíbrios possíveis, nomeadamente na eliminação de lixeiras a céu aberto, limpeza regular e cuidada das ruas dos aglomerados populacionais, incentivo à separação de lixos, com recolhas frequentes dos resíduos.

Com estas medidas, e servindo de exemplo, pretende-se impedir a utilização de venenos nas diversas actividades, devido às nefastas consequências para o equilíbrio dos ecossistemas.

